

# A Religiosidade/Espiritualidade nos cursos de graduação em enfermagem das Universidades Públicas Estaduais da Bahia

Religiosity/Spirituality in undergraduate nursing courses at the State Public Universities of Bahia

Religiosidad/Espiritualidad en los cursos de graduación en enfermería de las Universidades Públicas del Estado de Bahía

Maria da Conceição Quirino dos Santos da Silva<sup>1</sup>, Marilei de Melo Tavares e Souza<sup>2</sup>, Sérgio Donha Yarid<sup>3</sup>

**Como citar esse artigo.** Silva MCQS, Souza MMT, Yarid SD. A Religiosidade/Espiritualidade nos cursos de graduação em enfermagem das Universidades Públicas Estaduais da Bahia. Rev Pró-UniversUS. 2023; 14(2) Suplemento:21-25.



## Resumo

**Objetivo:** Verificar em que período/ano a disciplina ou temática da religiosidade/ espiritualidade é abordada nos Cursos de Graduação em Enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza quantitativa, realizado com os alunos de graduação em enfermagem das universidades públicas estaduais da Bahia. **Resultados:** Foram avaliados 127 participantes com média de idade de 29 anos, entre os quais prevalecera o sexo feminino (n=92, 72,4%), de cor autorreferida branca (n=65, 51,2%) seguidos de pardos (n=41, 32,3%) e com renda de entre um e três salários mínimos (n=38, 37,8%). Ao serem questionados acerca do momento de abordagem da temática religiosidade/espiritualidade no curso, na figura 1 a seguir, nota-se que segundo 40,2% (n = 55) o assunto foi abordado em mais de um semestre. **Conclusão:** De acordo as pesquisas, a temática da espiritualidade/religiosidade vêm sendo administradas em semestres aleatórios, em vários semestres durante o curso de graduação em enfermagem. Com isso, se observa que devido à ausência da disciplina específica no campo da espiritualidade e saúde, os docentes acabam abordando em qualquer período durante o decorrer do curso, levando em consideração a necessidade do aluno em ampliar seus conhecimentos no campo da espiritualidade/religiosidade, no cuidado holístico, e na forma de abordagem sobre o assunto com os pacientes.

**Palavras-chave:** Espiritualidade; Religião e Ciência; Enfermagem holística; Pesquisa em Enfermagem; Instituto Nacional de Pesquisa em Enfermagem (EUA).

## Abstract

**Objective:** To verify in which period/year the discipline or theme of religiosity/spirituality is addressed in the Undergraduate Nursing Courses. **Methodology:** This is a descriptive, quantitative study conducted with undergraduate nursing students from public universities in the state of Bahia. **Results:** We evaluated 127 participants with a mean age of 29 years, among whom the female gender prevailed (n=92, 72.4%), self-reported white (n=65, 51.2%) followed by mulatto (n=41, 32.3%) and with income of between one and three minimum wages (n=38, 37.8%). When asked about the moment of approach of the theme religiosity/spirituality in the course, in figure 1 below, it is noted that according to 40.2% (n = 55) the subject was addressed in more than one semester. **Conclusion:** According to the researches, the theme of spirituality/religiosity has been administered in random semesters, in several semesters during the undergraduate nursing course. With this, it is observed that due to the absence of the specific discipline in the field of spirituality and health, the professors end up addressing in any period during the course of the course, taking into account the need of the student to expand their knowledge in the field of spirituality / religiosity, in holistic care, and in the form of approach on the subject with patients.

**Keywords:** Spirituality; Religion and Science; Holistic Nursing; Nursing Research; National Institute for Nursing Research (USA).

## Resumen

**Objetivo:** Verificar en qué período/año se aborda la disciplina o tema de religiosidad/espiritualidad en los Cursos de Pregrado en Enfermería. **Metodología:** estudio descriptivo, cuantitativo, realizado con estudiantes de graduación en enfermería de universidades públicas del estado de Bahía. **Resultados:** Se evaluaron 127 participantes con edad media de 29 años, entre los cuales predominó el sexo femenino (n=92, 72,4%), autoreferidos blancos (n=65, 51,2%) seguidos de mulatos (n=41, 32,3%) y con ingresos de entre uno y tres salarios mínimos (n=38, 37,8%). Cuando se le preguntó sobre el momento de acercamiento del tema religiosidad/espiritualidad en el curso, en la figura 1 a continuación, se observa que según el 40,2% (n = 55) el tema se abordó en más de un semestre. **Conclusión:** De acuerdo con las investigaciones, el tema de espiritualidad/religiosidad ha sido administrado en semestres aleatorios, en varios semestres durante el curso de graduación en enfermería. Con esto, se observa que debido a la ausencia de la disciplina específica en el campo de la espiritualidad y la salud, los profesores terminan abordando en cualquier período durante el curso del curso, teniendo en cuenta la necesidad del estudiante de ampliar sus conocimientos en el campo de la espiritualidad / religiosidad, en la atención holística, y en la forma de enfoque sobre el tema con los pacientes.

**Palabras clave:** Espiritualidad; Religió y Ciencia; Enfermería holística; Investigación en Enfermería; National Institute for Nursing Research (EE.UU.).

Afiliação dos autores:

<sup>1</sup>Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem e Professora assistente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Membro do Núcleo de Pesquisa em Bioética e Espiritualidade, Departamento de Saúde II da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/BA, Brasil. E-mail: conceicaoquirino@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0962-7857>

<sup>2</sup>Doutora, Professora Assistente da Universidade de Vassouras. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ensino na Saúde – MPES/UFF, Niterói, RJ, Brasil. E-mail: marilei-mts@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3276-0026>

<sup>3</sup>Cirurgião-dentista. Doutor em Odontologia Preventiva e Social pela UNESP. Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Bioética e Espiritualidade (UESB), Jequié/BA, Brasil. E-mail: yarid@uesb.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0232-4212>

\* Email de correspondencia: conceicaoquirino@gmail.com

Recebido em: 07/06/23. Aceito em: 12/06/23.

## Introdução

Atualmente, o número de pesquisas científicas no campo da saúde, realizadas com o objetivo de analisar as possíveis influências da espiritualidade na saúde do ser humano, têm sido cada vez mais considerados. Concomitante, a espiritualidade vem sendo avaliada como uma dimensão que deve ser incluída no cuidado holístico ao paciente.

Em 1988, a Organização Mundial de Saúde (OMS) iniciou um aprofundamento das investigações sobre a espiritualidade, abrangendo o aspecto espiritual no conceito multidimensional de saúde. Hoje, o bem-estar espiritual vem sendo considerado mais uma dimensão do estado de saúde, junto às dimensões corporais, psíquicas e sociais<sup>1</sup>.

Corroborando, ao versar sobre a saúde do homem, a (OMS) ratifica a valor da espiritualidade ao mencionar que o profissional de saúde deve analisar tanto os pacientes quanto seus familiares nos quatro aspectos: físico, psíquico, social e espiritual<sup>1</sup>.

No campo da enfermagem, a espiritualidade é vista como ponto central que surge desde os primórdios com Florence Nightingale, todavia, no Brasil, a primeira publicação científica sobre a temática data do ano de 1947. No transcorrer dos anos, a necessidade de aprofundar os conhecimentos do campo espiritual, tem se afluído na Enfermagem, vindo de uma tendência de ver a espiritualidade conectada à religião na reflexão do caráter ético, bioético, filosófico e espiritual dos pacientes como do próprio enfermeiro<sup>2</sup>.

A importância da formação em E/R para os estudantes de enfermagem é justificada tanto pelo lado do paciente e seu familiar como pelo lado do enfermeiro que o assiste, fato este justificado na abordagem do tema durante o curso de enfermagem, vista em vários semestres durante a formação do profissional de enfermagem<sup>3, 4, 5, 6, 7</sup>.

Mundialmente, várias universidades introduziram cursos nos quais se aprofunda esta temática, por exemplo nas universidades Massachusetts, George Washington, Duke. Além disso, centros como Harvard Medical School e o Mind/Body Medical Institute of Deaconess Hospital em Boston seguem o mesmo caminho. Na Europa, o The Spirituality and Psychiatry Special Interest Group, do Royal College of Psychiatrists, dedica-se ao estudo das interferências entre saúde mental e espiritualidade<sup>8</sup>.

Embora seja vasta a cobertura do tema internacionalmente, no Brasil, é discorrido de modo lento. A Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) – Escola Paulista de Medicina e de Enfermagem – criou em 2007 a disciplina eletiva Espiritualidade e Medicina dirigida a estudantes de graduação da medicina e enfermagem (entre 3º e 8º semestres). Cinco anos depois, das 86 escolas médicas brasileiras apenas 10,4% possuíam cursos eletivos ou obrigatórios de religião e

espiritualidade e 40,5% vinculavam esse conteúdo na graduação<sup>9</sup>.

Embora as evidências sobre a influência da espiritualidade sobre a saúde sejam comprovadas, é preciso avançar sob o ponto de vista de formação profissional sobre o tema<sup>10</sup>. Ressalta-se, que os enfermeiros entendem que faz parte das suas atribuições apreender e abordar a espiritualidade dos pacientes, mas a maioria dos profissionais alega falta de treinamento específico<sup>11,12</sup>.

Contudo, tanto a American Association of Nursing (AAN), quanto a American Association of Colleges of Nursing (AACN) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), ratificam o cuidado espiritual no Escopo e Padrões de Práticas de Enfermagem oficialmente na Declaração de Política Social dos Enfermeiros, no Código de Ética dos Enfermeiros, no 2008 Essentials of Baccalaureate Education e no Código de Ética do Conselho Internacional de Enfermeiros<sup>11,13</sup>.

Com isso, a dimensão da espiritualidade como tema de estudo vem recebendo atenção significativa em contextos de saúde e qualidade de vida, sobretudo nos Estados Unidos, nos campos da medicina e enfermagem. Resultado atingido também na Europa, onde o interesse em tais estudos tem sido crescente.

No Brasil, as crenças religiosas e espirituais têm se evidenciado enquanto recurso auxiliar no enfrentamento de eventos estressores, tanto no processo saúde-doença, quanto no tratamento da própria doença. As inquietações sobre a temática, tem se desenvolvido nas áreas da medicina e da enfermagem e confirmam a íntima relação entre espiritualidade e resultados em saúde. Sendo assim, a espiritualidade é imprescindível na formação dos profissionais de saúde<sup>14</sup>.

Corroborando com os escritos acima, estudo demonstrou que 67% dos enfermeiros, atuantes na unidade semi-intensiva e na unidade de oncologia do Hospital Israelita Albert não receberam uma formação profissional para prestar assistência espiritual ao cliente no curso de graduação em Enfermagem, desse percentual, 93% não obtiveram formação durante o curso de pós-graduação e 87% afirmaram que não tinham formação profissional para prestar assistência espiritual ao paciente<sup>15</sup>.

Diante das reflexões aqui iniciadas, o presente estudo teve como objetivo verificar em que período/ano a disciplina ou temática da religiosidade/ espiritualidade é abordada nos Cursos de Graduação em Enfermagem.

## Métodos

Estudo descritivo, de natureza quantitativa, desenvolvido nos cursos de graduação em enfermagem das universidades públicas estaduais da Bahia, Brasil. O estudo teve como participantes, discentes provenientes dessas universidades que aceitaram responder aos

questionários. Foram incluídos todos os discentes matriculados e ativos nos cursos, que desejaram participar voluntariamente do estudo e que assinaram, eletronicamente, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram utilizados, como instrumento de coleta de dados, um questionário adaptado do estudo multicêntrico SBRAME (*Spirituality and Brazilian Medical Education*), coordenado pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade Federal de Juiz de Fora e pela Associação Médico Espírita do Brasil.

Além desse questionário adaptado, foi incluído no instrumento de coleta a *Spirituality Self Rating Scale* (SSRS), escala traduzida e adaptada para o Brasil<sup>16</sup>, que avalia aspectos da espiritualidade do indivíduo. Seus itens refletem quanto o indivíduo considera importante questões sobre sua dimensão espiritual e se as aplica em sua vida cotidiana. A SSRS possui escore de 6 a 30 pontos e segundo o autor desta escala<sup>17</sup> quanto maior o escore, maior a espiritualidade.

Os dados foram tabulados no programa *Microsoft Excel* e serão analisados por meio do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 21.0.

Os dados foram apresentados em frequências relativa e absoluta para as variáveis categóricas e em média e desvio padrão.

## Resultados

Foram avaliados 127 participantes com média de idade de 29 anos ( $\pm 12$ ) entre os quais prevaleceu o sexo feminino (n=92, 72,4%), de cor autorreferida branca (n=65, 51,2%) seguidos de pardos (n=41, 32,3%) e com renda de entre um e três salários mínimos (n=38, 37,8%) (Tabela 1).

**Tabela 1.** Caracterização da amostra de estudantes avaliada. Jequié, Bahia, 2022.

	n	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	92	72,4
Masculino	35	27,6
<b>Cor da pele</b>		
Amarela	3	2,3
Branca	65	51,2
Parda	41	32,3
Preta	18	14,2
<b>Renda</b>		
Até 1 SM	17	13,4
1 - 3 SM	48	37,8
4 - 7 SM	29	22,8
8 - 12 SM	15	11,8
Mais de 12 SM	18	14,2

Fonte. Dados da pesquisa, 2022.

Com relação aos aspectos acadêmicos 54,3% refeririam ter ingressado na Universidade via vestibular, sendo 43,3% eram estudantes da UNEB e cursando do sexto ao décimo semestre (49,6%) (Tabela 2).

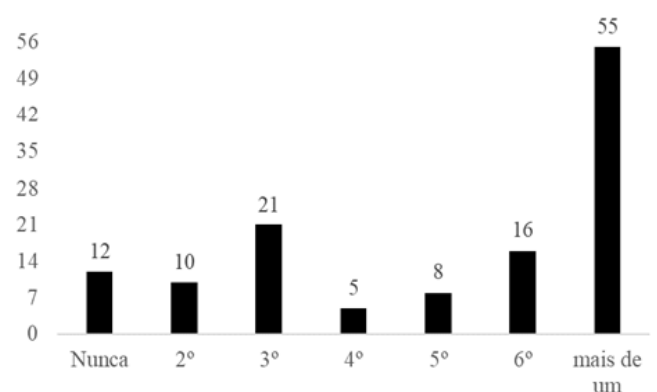
**Tabela 2.** Aspectos acadêmicos da amostra de estudantes avaliada. Jequié, Bahia, 2022

	n	%
<b>Ingresso na Universidade</b>		
Cota	16	12,6
ENEM/SISU	37	29,1
Prova agendada	5	3,9
Vestibular	69	54,3
<b>Universidade</b>		
UEFS	17	13,4
UESB	12	9,4
UESC	13	10,2
UNEB	55	43,3
<b>Semestre em curso</b>		
Primeiro ao quinto	40	31,5
Sexto ao décimo	63	49,6
Mais de um semestre	24	18,9

\*Alguns respondentes especificaram somente a esfera a Universidade a qual pertenciam.

Fonte. Dados da pesquisa, 2022.

Ao serem questionados acerca do momento de abordagem da temática religiosidade/espiritualidade no curso, na figura 1 a seguir, nota-se que segundo 40,2% (n = 55) o assunto foi abordado em mais de um semestre.



**Figura 1.** Distribuição da abordagem da temática religiosidade/espiritualidade por semestre

Fonte. Dados da pesquisa, 2022.

Foram então questionados acerca de aspectos ligados a R/E donde pôde-se notar que 87,4% acreditavam em Deus; 55,3% entendem que a sua religião modifica a forma com que você cuida dos pacientes”; 39,4% entendiam a R/E como crença e relação com Deus; 52,8% referiram que R/E estaria relacionado a mais de um aspecto entre os investigados; e 31,5% afirmou que acreditava que a R/E influenciava “Muito pouco ou nada” na saúde dos pacientes (Tabela 3).

**Tabela 3.** Aspectos relacionados à religiosidade/espiritualidade.

	n	%
<b>Você acredita em Deus?</b>		
Não	3	2,9
Sim	90	87,4
Sem opinião	10	9,7
<b>A sua religião modifica a forma com que você cuida dos pacientes?</b>		
Não	46	44,7
Sim	57	55,3
<b>O que entende por espiritualidade</b>		
Postura ética e humanística.	14	11,0
Busca de sentido e significado para a vida humana.	14	11,0
Crença e relação com Deus / Religiosidade.	50	39,4
Crença em algo transcendente à matéria.	37	29,1
Crença na existência da alma e na vida após a morte	12	9,4
<b>Com que o relaciona o assunto “saúde e espiritualidade”</b>		
Todas as alternativas	9	7,1
Humanização da Medicina.	6	4,7
Qualidade de vida.	7	5,5
Saúde total / holística.	16	12,6
Abordagem do viver e do morrer	22	17,3
Mais de um aspecto	67	52,8
<b>Em geral, o quanto acha que a R/E influencia na saúde dos pacientes?</b>		
Extremamente	16	12,6
Muito	33	26,0
Mais ou menos	13	10,2
Pouco	25	19,7
Muito pouco ou nada	40	31,5

Fonte. Dados da pesquisa, 2022.

## Discussão

Ao considerar a necessidade de verificar o período em que a disciplina ou temática da R/E é abordada nos cursos de enfermagem, precisa-se refletir sobre o índice do crescimento das publicações, assim como das discussões acerca do assunto no campo da enfermagem.

A área de enfermagem vem conduzindo o ranking das publicações de trabalhos no campo da E/R na formação acadêmica, hoje compreende 52,1% (n=12/23) das publicações encontradas, isso reflete no aumento das inquietações por desenvolver mais pesquisas, tanto no meio dos discentes quanto entre os docentes<sup>18, 19, 4, 5, 6, 7</sup>.

Todavia, essa produção científica pode ser decorrente da relação da enfermagem com a R/E desde os primórdios da profissão, associada ao sentido de servir e ajudar ao próximo, tendo na nuance dos seus preceitos, a inclusão da dimensão espiritual e religiosa, cuja origem remonta-se de tempos longínquos.

Nesse sentido, observou-se no presente estudo o predomínio do sexo feminino entre os estudantes entrevistados nos cursos de graduação. Resultado este que corrobora com a literatura através de vários estudos realizados na área de enfermagem<sup>20, 21</sup>. Este dado tem sido prevalente em vários estudos, devido à profissão de a enfermagem ser, historicamente de predominância feminina, apesar do aumento registrado do sexo masculino de forma gradual<sup>22</sup>.

No que tange a importância da R/E ser valorizada no meio acadêmico e no cuidado ao paciente, estudiosos consideram que deveria fazer parte dos programas dos cursos de enfermagem<sup>3, 4, 5, 6, 7</sup>. Com isso, compreende-se que a raiz religiosa do Brasil e suas ramificações na constituição da enfermagem, está atrelada a memória coletiva dos indivíduos, disseminando os preceitos cristãos ancorados na cultura do povo brasileiro. Corroborando com os escritos, percebe-se que o pensamento cristão fortemente disseminado, teve grande repercussão na origem da seriedade da vida religiosa para os brasileiros, incluindo na assistência e cuidado com os doentes<sup>23</sup>.

Nesse liminar, o artigo mostra que a discussão da temática no campo da E/R, independe do período/ano de formação dos estudantes de enfermagem, sabendo que os resultados demonstraram que o assunto foi abortado em mais de um semestre, cerca de 40,2% dos entrevistados confirmaram o escrito acima.

Entretanto, os resultados analisados, com vistas em verificar em que período/ano a disciplina ou temática da religiosidade/espiritualidade é abordada nos Cursos de Graduação em Enfermagem, apontam para a necessidade de ampliarem o espaço de reflexão e discussão acerca da espiritualidade e da assistência espiritual ao cliente, nos cursos acadêmicos e de educação permanente

da enfermagem, deixando a questão do período a ser inserido, irrelevante, com tanto que a inserção seja vista como urgente e necessária<sup>14</sup>. A dimensão espiritual é essencial na formação do estudante que se prepara para uma visão holística na assistência à saúde, e não pode ser analisada como curiosidade ou uma probabilidade, mas uma reivindicação indispensável na formação profissional e pessoal dos trabalhadores em saúde<sup>24</sup>.

## Considerações Finais

Com o crescente número de pesquisas científicas na área da saúde relacionadas ao campo da espiritualidade, expande-se também a busca pelo conhecimento por parte do corpo discente durante o desenvolvimento da graduação, isso vem ocorrendo em vários semestres. Pesquisas demonstram que a relevância da temática, está atrelada a necessidade em avaliar o paciente holisticamente, e, isso leva a várias nuances do cuidado, não só do paciente, mas também, a família. Como foi observado no decorrer dos estudos analisados durante o desenvolvimento do presente artigo, assim como nos resultados da presente pesquisa, os discentes do curso de enfermagem referiram que a temática da espiritualidade/religiosidade tem sido administrada em vários semestres no decorrer do curso de graduação, em algumas unidades por disciplinas específicas, em outras, o tema é abordado de forma livre, em como simpósios, congressos, discussões em sala de aula por exemplo.

Com tudo, percebe-se a necessidade eminente em haver em todas as faculdades nacionais, a inserção de uma disciplina destinada à saúde e espiritualidade, não só nos cursos de enfermagem, mas em todos os cursos da área de saúde no Brasil.

## Referências

1. The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Soc Sci Med*. 1995;41(10):1403-9. <https://doi.org/10.1590/S1413-8123200000100004>
2. Sá AC, Pereira LL. Espiritualidade na enfermagem brasileira: retrospectiva histórica. *O mundo da Saúde*. 2007;31(2):225-37. <https://doi.org/10.15343/0104-7809.200731.2.10>
3. Benko M, Silva M. Pensando a espiritualidade no ensino de graduação. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, 1996, jan.;4(1):71-85. <https://doi.org/10.1590/S0104-11691996000100007>
4. Espinha DCM, Camargo SM, Silva SPZ, Pavelqueires S, Lucchetti G. Opinião dos estudantes de enfermagem sobre saúde, espiritualidade e religiosidade. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2013;34(4):98-106. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000400013>
5. Croscato G, Bueno SMV. Spirituality and humanization according to nursing undergraduates. An action research. *Invest Educ Enferm*. 2015;33(1):73-82. <https://doi.org/10.17533/udea.iee.21890>
6. Caldeira S, Timmins F, Carvalho EC, Vieira M. Clinical validation of the nursing diagnosis spiritual distress in cancer patients undergoing chemotherapy. *International Journal of Nursing Knowledge*, 2016b. <https://doi.org/10.1111/2047-3095.12105>
7. Cordero RD, Romero BB, Matos FA, Costa E, Espinha DCM, Tomasso CS, Lucchetti ALG, Lucchetti G. Opinions and attitudes on the relationship between spirituality, religiosity and health: A comparison between nursing students from Brazil and Portugal. *Journal of Clinical Nursing*. 2018;27(13):2804-2813. <https://doi.org/10.1111/jocn.14340>
8. Lucchetti G. et al. Spirituality and health in the curricula of medical schools in Brazil. *BMC Medical Education*. London, 2012;12(78). <https://doi.org/10.1186/1472-6920-12-78>
9. Reginato V, Benedetto MAC, Gallian DMC. Espiritualidade e saúde: uma experiência na graduação em medicina e enfermagem. *Trabalho Educação e Saúde*. Rio de Janeiro, 2016;14(1):237-55. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00100>
10. Moreira-Almeida, A. (2013). Religion and health: The more we know the more we need to know. *World Psychiatry: Official Journal of the World Psychiatric Association (WPA)*, 12(1), 37-38. <https://doi.org/10.1002/wps.20009>
11. Bennett V, Thompson ML. Teaching spirituality to student nurses. *J Nurs Educ Pract*. 2014 Nov 13;5(2):26. <https://doi.org/10.5430/jnep.v5n2p26>
12. Pike J. Spirituality in nursing: A systematic review of the literature from 2006-10. *Br J Nurs*. 2011;20:743-9. <https://doi.org/10.12968/bjon.2011.20.12.743>
13. American Association of Colleges of Nursing (AACN). *The Essentials of Baccalaureate Education for Professional Nursing Practice* [Internet]. 1st ed. Washington, DC; 2008. 63 p. <https://doi.org/10.4236/ojn.2014.42013>
14. Oliveira RA. Health and spirituality in professional health training, a necessary dialogue. *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba*. 2017;19(2):54-5. <https://doi.org/10.23925/1984-4840.2017v19i2a1>
15. Pedrão RB, Beresin R. O enfermeiro frente à questão da espiritualidade. *Einstein*. 2010;8(1):86-91. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010ao1208>
16. Gonçalves AMS, Pillon SC. Adaptação transcultural e avaliação da consistência interna da versão em português da Spirituality Self Rating Scale (SSRS). *Rev. de Psiquiatria Clínica*, 2009;36(1):10-15. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832009000100002>
17. Galanter M. et al. Assessment of spirituality and its relevance to addiction treatment. *Journal of Substance Abuse Treatment*, 2007;33:257-264. <https://doi.org/10.1016/j.jsat.2006.06.014>
18. Gussi MA, Dytz JLG. Religião e espiritualidade no ensino e assistência de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, maio-jun. 2008;(61)3:377-84. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000300017>
19. Souza JR, Maftum MA, Mazza VA. Nursing care facing the recognition of patients' belief or religion: undergraduates' perceptions. *Online Brazilian Journal of Nursing*, mar. 2009;8(1). <https://doi.org/10.5935/1676-4285.20081525>
20. Frota MA, Wermelinger MCMW, Vieira LJES, Ximenes Neto FRG, Queiroz RSM, Amorim RF. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. *Ciênc. Saúde Coletiva*. 2020;25(1):25-35. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27672019>
21. Bublitz S, Guido LA, Kirchoff RS, Neves ET, Lopes LFD. Perfil sociodemográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras. *Rev Gaúcha Enferm*. 2015;36(1):77-83. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.01.48836>
22. Ximenes Neto FRG, Muniz CFF, Dias LJLF, Santos FD, Silva MAM, Oliveira EN. Perfil sociodemográfico dos estudantes de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). *Enferm Foco*. 2017; 8(3):75-9. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2017.v8.n3.1532>
23. Cortez EA. Religiosidade e Espiritualidade no ensino de enfermagem: Contribuição da gestão participativa para a integralidade do cuidado. 2009. 234 f. Tese. Escola de Enfermagem Anna Nery, UFRJ, Rio de Janeiro. <http://objdig.ufrj.br/51/teses/729691.pdf>
24. Reginato V, Benedetto MAC, Gallian DMC. Espiritualidade e saúde: uma experiência na graduação em medicina e enfermagem. *Trab Educ Saúde*. 2016;14(1):237-55. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00100>